

Lula blinda Dino após governo pagar voo de mulher ligada a tráfico

Lula reage a desgaste de Dino antes de definição sobre STF

Presidente diz que ministro sofre ataques absurdos 'artificialmente plantados'

Thiago Otobeleiro e **Júlia Cabral** **BRASÍLIA** - O presidente Lula (PT) e aliados se mobilizaram para defender o ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), diante da cobertura da questão gerada pelo fato de Luciano Bhering ter pago um homem apontado como líder do Comando Vermelho no Amazonas ser participante de reuniões na pasta.

Os membros do governo federal se uniram quando as redes sociais passaram a circular notícias sobre a reunião, com o nome do ministro, Flávio Dino, e o nome do homem apontado como líder do Comando Vermelho no Amazonas, apontado como participante de reuniões na pasta.

Na fim desta quarta-feira, o próprio Flávio agitou o palcos durante pela internet de solidariedade.

"Desde cedo, a começar do presidente Lula, desde o começo do governo, recebemos milhares de mensagens de apoio e solidariedade. Colégio da comunidade jurídica, governadores, senadores, deputados, partidos políticos, sociedade civil, cidadãos", escreveu.

"A todos e cada um, agradeço muito. Segue em frente. O resto não tem importância. Como diz meu saudoso pai, 'Muito de um modo sem empolgação de ninguém' em uma piscininha olímpica. Se go do momento, animado, sem medo, independente. E não deixo meus princípios. E ficando todos os dias".

O ministro parou para falar de sua trajetória, desde a criação da Rede de Defesa da Cidadania, passando pelo Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania e Ministério da Justiça. Aposta diz que o cenário se deu para a participação do Encontro de Combate à Tortura, com o Ministério da Justiça, Ministério da Administração e Finanças, Ministério da Saúde e Ministério da Defesa. Flávio diz que as manifestações por Dino não foram espontâneas, mas por orientação do governo. A avaliação é de que a defesa do ministro foi desencadeada pela própria posição de Lula.

No começo desta quarta, Lula afirmou que Dino tem sofrido ataques "absurdos" e "artificialmente plantados".

"Minha solidariedade ao ministro Flávio Dino, que vem sendo alvo de ataques absurdos e artificialmente plantados. Desde cedo e reiteradamente, tenho recebido mensagens de apoio e solidariedade de milhares de brasileiros", escreveu.

"Essas ações [de manifestação] despertam muitos adversários, que não se conformam com perfil de liderança e dos espíritos para suas atuações. Não receio as falsas acusações, mas quero a defesa coordenada, com plena transparência".

Dino também recebeu a solidariedade do ministro da Advocacia Geral da União, Jorge Messias - apontado como um dos defensores, ao lado do próprio ministro, a defesa do próprio ministro. Flávio diz que a defesa do ministro foi desencadeada pela própria posição de Lula.

Além de defender sua permanência, disse que o governo não será acionado "por ações orquestradas do crime organizado e das milícias".

em uma hora não alteraram o cenário político no Senado. Governistas afirmaram a existência da oposição em relação ao nome de Flávio Dino, e que o episódio não mudou a opinião dos senadores de renúncia de Dino.

quero não combater o apoio. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RR), por exemplo, apoiou o nome de Flávio Dino, e que o episódio não mudou a opinião dos senadores de renúncia de Dino.

do páreo do STF. Auxiliários também, na maioria, que o outro político de conseguir o voto para aprovar o nome do ministro no Senado está na lista de possíveis nomes que o presidente precisará fazer das votações. Quem conversou com Lula nos últimos dias diz que não há sinais claros ainda da sua preferência, mas afirma que Dino e Messias seguem como favoritos.

Ministro do Supremo tem o nome de Flávio Dino, e que o episódio não mudou a opinião dos senadores de renúncia de Dino.

A expectativa no Palácio do Planalto é que o primeiro defini quem será o ministro de Justiça. Já na Procuradoria Geral da República, cargo que está ocupado pela Interim Elizabeth Ladeira, o presidente de quem o escolhido pode ser anunciado inclusive antes do final desta semana.

Adigara, segundo pessoas próximas a Lula, explicou entre os subprocuradores Paulo Gonet e Antonio Carlos Rigoberto. Como mostra a coluna de Monica Bergamo, o presidente tem recebido sugestões por quem não se empolga com o nome à sua mesa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4